

Resumo: Este trabalho reflete sobre questões relacionadas às crenças que sustentam a manutenção de práticas populares de cura e de como esse saber atravessa gerações sociológicas através da cosmovisão de rezadeiras e receitadores no município de Nova Friburgo. Como esse saber se constituiu e como se manteve ao longo do tempo e qual sua influência na formulação do conceito de saúde e doença pelas pessoas em seu cotidiano. Os saberes – científico e intuitivo – são originados de lógicas fundamentais que se distinguem quando o primeiro tenta fragmentar a totalidade em partes menores, enquanto o segundo apreende essa mesma totalidade de um modo integrado. Assim, a medicina moderna, ao possuir uma visão fragmentária do ser humano, focaliza principalmente os sintomas apresentados pelo paciente enquanto que as rezadeiras populares o entendem intuitivamente. Para resgatar tal aparente conflito, utilizo a história oral, que como recurso metodológico nos permite percorrer o caminho do outro como uma ferramenta na divulgação das experiências vividas por este outro.